

SALA DE ESPERA EM EXTENSÃO: Aedes aegypti EM FOCO

Waiting room in extension: Aedes aegypti in focus

Luiz Eduardo Almeida¹, Valéria de Oliveira²,
Marília Nalon Pereira³, Diego Machado de Oliveira⁴, Larisse Martins Aguiar⁵

RESUMO

O presente estudo, um relato de experiência moldado à técnica qualitativa-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa, traz em seu objetivo a descrição de um relato de experiência vivenciado pelo Projeto de Extensão Sala de Espera (UFJF/GV) na UAPS Esperança do município de Governador Valadares, MG. Norteadas pela demanda do serviço local, coube à equipe extensionista o desenvolvimento de uma atividade, de cunho educativo-preventivo, abrangendo o tema O controle do *Aedes aegypti*. A dinâmica das ações foi sistematizada em três tempos sequenciados: “O pensar”, “O fazer” e “O refletir”. Da experiência foram levantados pontos positivos (ambientalização; quantidade de usuários; receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS; presença do corpo docente como observadores; interpessoalidade e valorização do conhecimento da população) e negativos (dificuldade em lidar com os ruídos do ambiente; falta da construção de um instrumento de avaliação; necessidade de se criar uma identificação do grupo). Em conclusão, além de reconhecer nesse espaço a sensibilização dos usuários em espera frente ao assunto abordado, enfoca-se o papel da extensão universitária em prol de uma formação acadêmica mais contextualizada e humanizada. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Aedes aegypti.

ABSTRACT

This study of an experience report molded by qualitative descriptive technique and structured in narrative strategy brings in its goal the description of an experience report in a Waiting Room Extension Project (UFJF/GV) on UAPS-Esperança municipality Governador Valadares, MG. Guided by local service demand, the team extension performs the development of an activity of educational and preventive nature, covering the topic "control of *Aedes Aegypti*". The dynamics of the actions was systematized in three sequenced times: "Thinking", "What to do" and "The Reflection". There were positive points raised from the experience (environmentalization; number of users; receptivity and/or participation of the professional team of UAPS; presence of the faculty as observers; interpersonal and enhancement of people's knowledge) and negative points raised (difficulty in giving you the ambient noise; lack of building an assessment tool; need to create a group identification). In conclusion, besides recognizing this space, the awareness of users' waiting in the subject matter, the role of the university extension focuses on the support of a more contextualized and humanized academic training. After all, this extension is to insert life in higher education as a more dynamic space for the community.

KEYWORDS: Community-Institutional Relations; Health Education; Health Promotion; Aedes aegypti.

¹ Professor do núcleo de disciplinas de Saúde Coletiva e Seminário de Integração do departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: uiz.almeida@uff.edu.br.

² Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora.

INTRODUÇÃO

Na intenção de reforçar o cenário extensionista do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/GV, surge, em 2014, o Projeto de Extensão Sala de Espera, PESE. Como referenda seu nome, o desenho metodológico do PESE-UFJF/GV prevê o desenvolvimento de ações multiprofissionais, de cunho educativo-preventivas, em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde, UAPS, no município de Governador Valadares, MG.

Composto por 15 integrantes, o PESE se consubstancia como uma equipe de trabalho multiprofissional estruturada em cinco enfoques (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia), estando, em cada curso, alocados 1 coordenador docente e 2 discentes bolsistas. Estruturação que consoa ao dito nos trabalhos de Ribeiro, Pires e Blank (2004)¹ e Peduzzi (2001),² nos quais os autores afirmam que, nos cenários de atenção em saúde, trabalhar em equipe de modo integrado significa conectar diferentes processos de trabalho, com base no conhecimento do trabalho do outro e valorização da participação dele na produção de cuidados, encerrando-se, portanto, em uma prestação de serviços mais contextualizada e humanizada.

Ademais, avigorando os preceitos de Freire (2006a, b, 2007),^{3,4,5} normalmente, os ideais dos projetos extensionistas ainda estão centrados no desenvolvimento da extensão pelo viés da “*via de mão única*”, na qual tudo é focado conforme os ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. Frente a essa realidade, o autor evidencia a importância da quebra da verticalidade, “*da coisificação do ser humano*”, em que um ator é sujeito (academia) e o outro objeto (sociedade), em prol de uma relação onde todos possam ser indivíduos ativos, que agem e pensam criticamente.

Permeado a essa dialética, o Projeto de Extensão Sala de Espera se define nos moldes da “*via de mão dupla*”, ou seja, além de levar informações para a comunidade (ensino), traz para o cenário universitário dados e informações, coletados e interpretados cientificamente (pesquisa), que retratam as experiências vivenciadas, contextualizadas, principalmente, na integralidade da vida humana através dos cenários extensionistas.^{3,4,5,6,7,8}

Assim, nesse intento, todas as ações desenvolvidas pelo PESE-UFJF/GV foram direcionadas e programadas junto às demandas próprias do serviço, aqui, na representatividade de três Estratégias de Saúde da Família (ESF Esperança, ESF Nossa Senhora das Graças e ESF Distrito Sanitário III), todas alocadas na UAPS do bairro Esperança, do município de Governador Valadares. Nessa

sistemática credita-se mais que o reforço do enlace entre ensino, serviço e usuários, evidenciando-se o desenvolvimento de atividades mais contextualizadas e direcionadas às reais necessidades da população adstrita.

Por fim, pertinente ao explanado, o presente estudo, justificado em seu propósito, traz em seu objetivo a descrição do relato de experiência da atividade desenvolvida pelo PESE-UFJF/GV na sala de espera da UAPS Esperança, cujo enfoque temático, designado em janeiro de 2016 pelos enfermeiros gestores das ESF assistidas, foi O controle do *Aedes aegypti*.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência moldado à técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa. Qualitativa pois compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Narrativa por combinar as percepções do pesquisador nos acontecimentos apreciados no estudo, calcadas em princípios críticos e reflexivos que consideram, ou pelo menos fazem inferência, às subjetividades das vivências experimentadas.^{9,10}

Primeiramente, baseado na quantidade e na heterogeneidade dos usuários, bem como na disponibilidade de horários dos membros integrantes do Projeto de Extensão Sala de Espera, foram ordenados três grupos, a serem atuantes, respectivamente, nas terças, quartas e sextas-feiras, às 7:00 horas, na sala de espera da UAPS atualizada, portanto, ampliando a cobertura assistencial das ações do PESE.

Tão logo, na ideia de se ambientar, previamente à sua atuação, os integrantes do projeto de extensão tiveram uma visita agendada (12/1, 13/1 e 15/1/2016) e assistida (designado um profissional da unidade) na UAPS Esperança, fazendo reconhecimento do seu espaço físico, dos recursos humanos que a compõem, bem como da caracterização dos usuários nela atendidos.

Já em interface com sua demanda prática, de desenvolver uma atividade educativo-preventiva em sala de espera, dentro dos preceitos que contemplam as metodologias ativas de ensino, tendo como enfoque temático O controle do *Aedes aegypti*, a dinâmica de desenvolvimento das ações do PESE-UFJF/GV foi sistematizada em três tempos sequenciados: 1º) O pensar, 15/1 e 20/1/2016; 2º) O fazer, 26/1, 27/1 e 29/1/2016; 3º) O refletir, 3/2/2016.

No dia 15/1/2016, a coordenação docente do projeto solicitou-se aos três grupos discentes, através de correio eletrônico (*e-mail*), que se encontrassem para desenvolver uma proposta, a ser apresentada no próximo en-

contro coletivo do PESE, que contemplasse a atividade demandada. A fim de facilitar esse processo, nesse mesmo momento foi encaminhada uma leitura de apoio que abarcasse a temática Sala de espera, portanto, adensando os acadêmicos junto a conhecimentos científicos experimentados nesse espaço.

O primeiro tempo se encerrou no dia 20/1/2016, quando foi construído, dentro das prerrogativas preconizadas pela metodologia *brainstorming*, em interface direta com as ideias oriundas do período supradescrito, o Planejamento Estratégico da Ação. Dali extraiu-se o desenho esquemático da atividade a ser desenvolvida, que, centrada em uma palestra, apoiada em materiais didáticos impressos, previa para seu conteúdo a discussão acerca de “quem é” o mosquito *Aedes aegypti*, evidenciando sua morfologia, seus hábitos, seu ciclo de vida e seu importante papel como vetor de doenças que acometem o homem (Dengue, Zika vírus e Chikungunya). Continuando, na busca de se evidenciar o papel da população como agente ativo no controle desse mosquito foi construída uma dinâmica, na qual, analogicamente, a comunidade foi representada por uma rede, ou seja, um instrumento efetivo e eficaz na contenção desse vetor, representado por um macro-

modelo de papel. Para encerrar, ficou acordado que todo material didático produzido seria afixado na UAPS, em local estratégico, a fim de que outros usuários pudessem ter acesso às informações a serem trabalhadas.

No segundo tempo, nos dias 26/1, 27/1 e 29/1/2016, foi desenvolvido o plano de ação. Nesse momento ficou evidenciado que os mecanismos utilizados para transmitir as informações planejadas foram bem aceitos pelos pacientes, uma média de 35 usuários por dia, e profissionais ali presentes. Apesar de o tema ser amplamente difundido por diversas mídias, quando feita a abertura para a participação da comunidade, a qual, além de apresentar suas dúvidas e comentários, reforçou a qualidade da equipe do PESE ao abordar o tema de forma diferenciada, levantando alguns pontos ainda desconhecidos por muitos (hábitos diurnos do mosquito, voar baixo, da diversidade dos possíveis criadouros e outros) – imagem 1. No tocante à atividade lúdica, pôde-se perceber um maior despertar quanto à atenção dos espectadores, portanto, reforçando o papel ativo e coletivo da população no controle do *Aedes aegypti*. Quanto ao material didático, além de afixado na UAPS, foi direcionado aos agentes comunitários de saúde para instrumentalizarem suas visitas domiciliares.

Imagem 1 - Controle do *Aedes aegypti* (PESE-UFJF/GV, 2016).



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao terceiro tempo, ocorrido em 3/2/2016 e intermediado pelos docentes coordenadores, coube à equipe discente fazer uma análise de suas experiências. De forma crítica e reflexiva, articulando o pensar com o fazer, cada grupo expôs os pontos positivos e negativos por eles percebidos durante todo o processo.

A ambientalização, a quantidade de usuários, bem como a receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS e a presença do corpo docente como observadores foram os principais pontos positivos aponta-

dos pelos discentes, corroborando argumentos das alunas Q.S.C.B., “fez toda a diferença visitar a unidade antes”, A.P.B., “a unidade atende muita gente, a demanda é grande”, e F.H.L.S., “foi muito legal ver o pessoal da unidade participando da ação, fomos muito bem acolhidos”. Outra questão afirmativa pontuada foi a interpessoalidade e a valorização do conhecimento da população, que ficaram claras no exposto pela acadêmica J.N.S.M., “eu pude perceber que muitos deles tinham até mais conhecimento do que nós”, complementando, a extensionista L.M.A. argumentou: “eu mesma aprendi muitas coisas durante

a ação”.

Quanto aos pontos negativos, a dificuldade em lidar com os ruídos do ambiente foi unânime, permeado a isso, clarificando em suas palavras os desafios que acercam a distância entre a teoria e a prática, cabem as afirmações dos acadêmicos V.H.M., “*eu fiquei um pouco nervoso com a apresentação, achei que era mais simples, precisamos treinar mais antes de ir para lá*”, e F.H.L.S., “*acho que nosso nervosismo foi devido à falta de experiência do grupo em lidar com ambientes agitados*”. Outra questão, a falta da construção de um instrumento de avaliação, foi evidenciada pelo bolsista M.M., “*as percepções da atividade ficaram apenas nas minhas impressões, acredito que seria fundamental criarmos um questionário para analisarmos a opinião dos pacientes*”. Na discussão ainda foi relatado pelo estudante D.M.O. a necessidade de se criar uma identificação do grupo naquele espaço de trabalho: “*acho que seria interessante estarmos uniformizados, precisamos mostrar que somos da universidade, que estamos devolvendo algo para a comunidade*”.

Por fim, de posse dessas reflexões, ponderando os pontos positivos e negativos, a equipe do PESE-UFJF/GV caracterizou a atividade como exitosa, entretanto foi consenso dos membros que o sucesso da ação não esteve apenas atrelado aos acertos, pelo contrário, a discussão sobre os erros foi fundamental para um aprendizado mais coerente com a realidade.

Em síntese, pode-se afirmar que o espaço sala de espera se consagra como um território dinâmico para atividades extensionistas, no qual diferentes indivíduos aguardam seu atendimento de saúde, constituindo-se, portanto, em um espaço fértil para implantação de ações educativas, que podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o encaminhamento para outras atividades, portanto, encorpando e otimizando ainda mais o papel da atenção primária junto aos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde, SUS, corroborando o levantado e discutido por diversos estudos.¹¹⁻²²

CONCLUSÃO

Em linhas gerais, após o desenvolvimento da atividade educativo-preventiva, que teve O controle do *Aedes aegypti* como enfoque temático na sala de espera da UAPS Esperança, a equipe do Projeto de Extensão Sala de Espera evidenciou algumas conquistas, destacando:

- A sensibilização dos usuários em espera sobre seu papel ativo no controle do mosquito e, por conseguinte, na prevenção de doenças;
- A criação de um ambiente acolhedor e crítico-reflexivo, possibilitando a aproximação dos usuários com

a equipe do projeto de extensão, além de contribuir para conscientização relacionada ao autocuidado, configurando o momento de espera um momento de prevenção e educação em saúde;

- O reconhecimento da sala de espera como um espaço público, de solidariedade, de diálogo e de educação conscientizadora, de incentivo a transformação e ao exercício da cidadania;
- A percepção do fundamental papel da extensão na formação profissional, espaço no qual se socializa com a comunidade o aprendizado (ensino) e, com a academia, a experiência (pesquisa).

Assim, não para concluir e sim para desafiar, acredita-se que este relato apresenta apenas o papel introdutório da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada, de fato, às práticas profissionais voltadas para a solutividade das aflições da população brasileira. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro EM, Pires D, Blank VLG. A teorização sobre o processo de trabalho em saúde como instrumental para a análise do Programa de Saúde da Família. *Cad Saude Publica*. 2004;20(2):438-46.
2. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev Saude Publica*. 2001;35(1):103-9.
3. Freire P. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
4. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
5. Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.
6. Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. Programa de Capacitação de Ideias (PCI). In: Almeida LE, et al. Pró-Saúde: ensino, pesquisa e extensão. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora; 2009. p.165-91.
7. Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida LE, et al. Pró-Saúde: ensino, pesquisa e extensão. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora; 2009. p.126-64.

8. Carvalho ACP, Kriger L. Educação odontológica. São Paulo: Artes Médicas; 2006.
9. Bell J. Projeto de Pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed; 2008.
10. Creswell JW. Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed; 2007.
11. Sato M, Ayres JRCM. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. *Interface - Comunic Saude Educ.* 2015;19(55):1027-38.
12. Valente MAS, Andrade AG, Alcântara PG, Silva PSA. O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG). *Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC.* 2015;1(2):137-41.
13. Reis INC, Silva ILR, UNJAW. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. *Interface - Comunic Saude Educ.* 2014;18(2):1161-74.
14. Brondani JE, Aranda AL, Morin VL, Ferraz TR, Colomé CLM, Fedosse E. Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2013;26(1):63-70.
15. Zambenedetti G. Sala de Espera como Estratégia de Educação em Saúde no Campo da Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. *Saude Soc.* 2012;21(4):1075-86.
16. Salimena AMO, Andrade MP, Melo MCSC. Familiares na sala de espera do centro cirúrgico: sentimentos e percepções. *Cienc Cuid Saude.* 2011;10(4):773-80.
17. Rosa J, Barth PO, Germani ARM. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. *Perspectiva.* 2011;35(129):121-30.
18. Tôrres LHN, Paula JS, Sousa MLR, Mialhe FL. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. *Odontol Clín Cient.* 2011;10(1):69-72.
19. Nora CRD, Mânica F, Germani ARM. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. *Revisita Saúde e Pesquisa.* 2009;2(3):397-402.
20. Rodrigues AD, Dallanora CR, Rosa J, Germani ARM. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. *Vivências.* 2009;5(7):101-6.
21. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2006;15(2):320-5.
22. Moreira MR, Novaes MSP, Mochidome FI, Wanderley L, Rangel LSO. Projeto de educação em sala de espera: uma proposta de promoção de saúde – avaliação de 1 ano. *Biosci J.* 2002;18(2):103-8.

Submissão: abril de 2016

Aprovação: outubro de 2016
